

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**GABRIELLA MORAIS DUARTE**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:**  
**um estudo comparativo entre ingressantes e veteranos**

**UBERLÂNDIA**  
**JULHO DE 2026**

**GABRIELLA MORAIS DUARTE**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:  
um estudo comparativo entre ingressantes e veteranos**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. Gilberto José Miranda**

**UBERLÂNDIA  
JULHO DE 2026**

**GABRIELLA MORAIS DUARTE**

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:  
um estudo comparativo entre ingressantes e veteranos**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Banca de Avaliação:**

---

**Prof. Dr. Gilberto José Miranda – FACIC**  
**Orientador**

---

***Blind Review***  
**Membro**

---

***Blind Review***  
**Membro**

Uberlândia (MG), 20 de julho de 2026

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do curso de Ciências Contábeis se manifestam em diferentes etapas da trajetória acadêmica, comparando estudantes ingressantes e veteranos matriculados no quinto período do curso. A pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, foi realizada com 139 estudantes de uma instituição pública de Minas Gerais. O quinto período foi escolhido por representar uma etapa intermediária da graduação, possibilitando comparar estudantes em diferentes momentos da trajetória acadêmica. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário fundamentado no Inventário de Estratégias de Aprendizagem (IEA), composto por questões que avaliaram estratégias cognitivas, metacognitivas, ausência de estratégias e a percepção dos estudantes sobre a influência dessas práticas no desempenho acadêmico. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e do teste não paramétrico de Mann-Whitney, permitindo comparar as diferenças entre os dois grupos. Os resultados evidenciaram que os ingressantes recorrem com maior frequência às estratégias cognitivas, como grifar textos, elaborar resumos e organizar esquemas, enquanto os veteranos apresentam menor uso dessas práticas, indicando uma mudança nos métodos de estudo adotados ao longo da graduação. No entanto, verificou-se que ambos os grupos reconhecem a importância das estratégias metacognitivas, ainda que sua aplicação varie em intensidade e consistência. Conclui-se que a adoção das estratégias de aprendizagem não ocorre de forma uniforme, sendo influenciada por fatores individuais, sociais e pedagógicos. O estudo reforça a relevância do papel do docente como mediador, além de contribuir para a literatura ao oferecer uma perspectiva de comparação transversal entre estudantes em diferentes etapas do curso.

**Palavras-chave:** Estratégias de aprendizagem; Ciências Contábeis; Ensino Superior; Cognitivas; Metacognitivas; Autorregulação.

## **ABSTRACT**

*This study aimed to analyze how learning strategies used by undergraduate accounting students manifest across different stages of their academic trajectory, comparing incoming students and seniors enrolled in the fifth period of the program. The quantitative and descriptive research was conducted with 139 students from a public higher education institution in Minas Gerais. The fifth period was chosen for representing an intermediate stage of the undergraduate program, enabling the comparison of students at different moments of their academic journey. Data collection utilized a questionnaire based on the Learning Strategies Inventory (Inventário de Estratégias de Aprendizagem - IEA), comprising items that evaluated cognitive strategies, metacognitive strategies, absence of strategies, and students' perceptions regarding the influence of these practices on academic performance. Data were analyzed using descriptive statistics and the non-parametric Mann-Whitney test, allowing for the comparison of differences between the two groups. The results showed that incoming students resort more frequently to cognitive strategies, such as highlighting texts, drafting summaries, and organizing outlines, whereas seniors present lower use of these practices, indicating a shift in the study methods adopted throughout the undergraduate program. However, it was found that both groups recognize the importance of metacognitive strategies, even though their application varies in intensity and consistency. It is concluded that the adoption of learning strategies does not occur uniformly, being influenced by individual, social, and pedagogical factors. The study reinforces the relevance of the teacher's role as a mediator, besides contributing to the literature by offering a cross-sectional comparison perspective among students at different stages of the program.*

**Keywords:** *Learning strategies; Accounting; Higher Education; Cognitive; Metacognitive; Self-regulation.*

## 1 INTRODUÇÃO

Cabe à comunidade acadêmica a responsabilidade de formar estudantes do curso de Ciências Contábeis mais preparados para as constantes transformações do mercado, promovendo não apenas o desenvolvimento profissional, mas também a realização pessoal (Silva; Biavatti, 2018). Sendo assim, uma aprendizagem efetiva que atenda as exigências do ensino superior, como o domínio teórico e técnico, a capacidade de interpretação das informações financeiras e a adaptação das mudanças do mercado, são consideradas um desafio durante a trajetória acadêmica. Segundo Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2020), a maioria dos ingressantes no ensino superior não desenvolvem as competências acadêmicas necessárias ao novo nível de formação.

Estudos apontam que o desenvolvimento acadêmico está relacionado ao uso de estratégias de aprendizagem (Burochovitch, 2007; Castro, Miranda e Leal, 2016; Basso, Abrahão, 2018; Silva e Biavatti, 2016; Hirt, 2021; Oliveira, Burochovitch e Santos, 2009). Souza (2010) conceitua a estratégia de aprendizagem como o uso de diferentes recursos que auxiliam o estudante a compreender novos conteúdos e a desenvolver habilidades importantes para realizar tarefas específicas e ampliar seu conhecimento. Segundo Hirt *et al.* (2021), os estudantes costumam utilizar estratégias de aprendizagem como suporte aos estudos, recorrendo a práticas como anotações, leituras e resolução de exercícios.

Entre os estudos sobre estratégias de aprendizagem no ensino superior, destaca-se a pesquisa de Hirt *et al.* (2021). Ao analisarem a percepção de ingressantes do curso de Ciências Contábeis sobre o tema, os autores identificaram o predomínio do uso de estratégias metacognitivas. Os achados evidenciam que os discentes reconhecem a relação entre dedicação aos estudos e desempenho acadêmico, além de demonstrarem preocupação em minimizar interferências externas no processo de aprendizagem. Ademais, o estudo aponta a atuação docente como elemento fundamental para o direcionamento e o aprimoramento dessas estratégias de aprendizagem.

Todavia, a literatura científica ainda carece de investigações que acompanhem e comparem o desenvolvimento dessas competências em diferentes etapas da trajetória acadêmica (Zimmerman; Pons, 1986; Boruchovitch, 1999; Ganda; Boruchovitch, 2018). Essas pesquisas possibilitam compreender como as estratégias de aprendizagem são utilizadas ao longo do avanço nos períodos do curso. Observa-se, entretanto, a predominância de diagnósticos transversais e pontuais, o que limita a compreensão sobre a dinâmica dessas estratégias (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2009). Tal cenário evidencia a necessidade de

estudos que analisem como esses métodos se consolidam, modificam-se ou se fragilizam diante das crescentes exigências e transições vivenciadas pelos discentes na graduação, especialmente em contextos que demandam maior autorregulação, autonomia e adaptação acadêmica (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020; Silva; Biavatti, 2018; Zonatto et al., 2021).

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: **quais as estratégias de aprendizagem são desenvolvidas por estudantes em formação durante a trajetória acadêmica no curso de Ciências Contábeis?** Sendo assim, esse trabalho tem por objetivo analisar como as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do curso de Ciências Contábeis se manifestam em diferentes etapas da trajetória acadêmica, comparando ingressantes e veteranos.

Quanto aos objetivos específicos, observa-se:

- a) identificar as estratégias de aprendizagem adotadas por estudantes ingressantes e veteranos do quinto período;
- b) comparar as diferenças no uso das estratégias entre o ingresso e o veterano;
- c) analisar a percepção dos estudantes quanto à eficácia e utilidade das estratégias utilizadas;
- d) verificar associações entre estratégias de aprendizagem e o rendimento acadêmico autorreferido.

A realização desta pesquisa justifica-se pela diferenciação e necessidade de preencher uma lacuna na literatura sobre o desenvolvimento discente, ao analisar de forma comparativa as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes de diferentes períodos do curso de Ciências Contábeis, visto que faltam evidências sobre como o uso dessas estratégias evolui ou se transforma ao longo da graduação. Espera-se que os resultados possam contribuir não só para a ampliação do conhecimento científico na área do curso de Ciências Contábeis, mas para trazer benefícios para as práticas pedagógicas e suas aplicabilidades.

Ao identificar padrões e dificuldades no uso das estratégias de aprendizagem de forma contínua, a pesquisa pode auxiliar os professores e coordenadores a repensarem os métodos aplicados no ensino, criando dessa forma ações que possam favorecer os estudantes a permanecerem no curso, refletindo tanto no rendimento acadêmico e na formação de profissionais, como também na diminuição da evasão no ensino superior.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho apresenta os conceitos centrais sobre estratégias de aprendizagem, mostrando suas diferenças e exemplificando os tipos de estratégia. Também serão abordados estudos relacionados ao uso das estratégias de aprendizagem, evidenciando como elas auxiliam no desempenho e na construção do conhecimento. Além disso, será discorrido o processo de aprendizagem de forma mais ampla e a importância de compreendê-las para o desenvolvimento das habilidades no ensino superior, principalmente no curso de Ciências Contábeis.

## **2.1 O Processo de Aprendizagem**

Na andragogia, a aprendizagem é caracterizada pela independência e autogestão desde o início do processo, sendo um pressuposto da aprendizagem (Silva; Biavatti, 2018). Nesse sentido, na educação adulta a metacognição e a autorregulação estão relacionadas com a andragogia pois são relevantes para as habilidades de aprendizagem permanente dos alunos, sendo consideradas essenciais para o desenvolvimento (Silva; Biavatti, 2018).

Conforme os autores Oliveira, Boruchovich e Santos (2009) as estratégias de aprendizagem podem ser compreendidas como recursos fundamentais no processamento da informação, essa concepção, desenvolvida a partir da década de 1970, entende a mente humana de forma análoga a sistemas de processamento, capazes de receber, organizar e armazenar informações do ambiente. Aplicada ao campo educacional, os autores citam que essa perspectiva contribui para explicar a aquisição e o uso do conhecimento, permitindo ao estudante potencializar a recuperação e a utilização imediata dos conteúdos estudados.

Silva e Muzardo (2018), discorrem sobre os modelos conhecidos como pirâmides ou cones da aprendizagem, que sugerem uma hierarquia entre as diversas formas de aprendizagem, atribuindo a eficácia do uso das práticas como a experiência direta, o uso prático e o ensino a outras pessoas, de modo que ler e ouvir seriam os menos eficazes. Nesse sentido, os autores também afirmam que esses métodos menos eficazes, na verdade, revelam que muitos desses modelos utilizados são mais ligados à retenção de informações do que a aprendizagem em si.

A aprendizagem produz melhores resultados quando o discente assume um papel ativo no processo, e utiliza sua motivação e objetivos para selecionar estratégias voltadas à sua formação acadêmica, sendo essas estratégias autorreguladas passíveis de estímulo por parte dos professores (Basso; Abrahão, 2018). Os estudantes podem até conhecer as estratégias de aprendizagem e compreender sua aplicação, porém tendem a utilizá-las somente quando acreditam que elas contribuirão para o alcance de seus objetivos (Casiraghi; Boruchovitch;



Almeida, 2020). Nesse contexto, Pereira e Neto (2020) afirmam que a aprendizagem ativa ocorre quando o estudante assume o protagonismo e participa das atividades interativas com seus colegas, favorecendo o desenvolvendo o aprendizado.

No Brasil, os instrumentos válidos e padronizados para avaliação dessas práticas ainda apresentam limitações, embora as estratégias de aprendizagem sejam reconhecidas como recursos fundamentais para potencializar a aquisição e a utilização do conhecimento (Oliveira; Boruchovitch; Santos, 2009). Esse contexto relaciona-se aos desafios enfrentados pelos estudantes para alcançar um bom desempenho acadêmico, dificuldades que muitas vezes acompanham os discentes desde a escolarização básica. Basso e Abrahão (2018) destacam que muitos alunos chegam ao ensino médio com dificuldades de interpretação de textos básicos. Além disso, alguns estudantes apresentam limitações relacionadas ao desconhecimento e ao uso inadequado de estratégias de aprendizagem, dificuldades de compreensão leitora e de conteúdos envolvendo cálculos, baixa motivação e fragilidades na regulação do próprio aprendizado e das emoções diante das novas demandas acadêmicas (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020).

Torna-se fundamental que os acadêmicos tenham acesso ao conhecimento e à prática das estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, sendo explícito que elas devem ser escolhidas por eles por meio de conhecimento sobre a própria aprendizagem e a natureza das atividades (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020). Os autores reiteram a importância do *feedback* docente e da familiaridade com múltiplos métodos, visto que a singularidade de cada sujeito faz com que as técnicas produzam resultados distintos para cada indivíduo.

No contexto da contabilidade, estudos têm evidenciado que as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos discentes por diversos fatores. Conforme Castro, Miranda e Leal (2016), os alunos do curso de Ciências Contábeis que estudam motivados por fatores externos, como, por exemplo, obrigações, punições e recompensas, tendem a não utilizar as estratégias de aprendizagem. Hirt *et al.* (2021) identificaram entre ingressantes de Ciências Contábeis o predomínio das estratégias metacognitivas, mas também destacaram a influência das distrações e a necessidade de apoio docente para estimular práticas mais eficazes.

Silva e Biavatti (2018) observaram que o uso de estratégias metacognitivas aumenta conforme os alunos de contabilidade avançam no curso, sendo potencializado pela diversidade de métodos educacionais, o que reforça o papel do professor na superação das dificuldades. E Zonatto *et al.* (2021) demonstraram que o desenvolvimento de estratégias autorreguladas contribui para mudanças de comportamento e melhor compreensão de conceitos complexos, como os métodos de contabilidade de custos, evidenciando que a ausência de estratégias pode limitar a aprendizagem de conteúdos fundamentais.

Diante do exposto, observa-se que as estratégias de aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, favorecendo a autonomia, a autorregulação e a construção do conhecimento. No contexto da educação contábil, fatores como motivação, atuação docente e métodos de ensino influenciam diretamente a adoção dessas estratégias ao longo da trajetória acadêmica.

## 2.2 Estratégias de Aprendizagem no Processo de Ensino

As estratégias de aprendizagem podem ser classificadas de diversas formas, dentre essas classificações as estratégias cognitivas e metacognitivas são as mais adotadas pelos pesquisadores (Souza, 2010). De acordo com Burochovitch (2007), as intervenções cognitivas focam no uso de estratégias específicas como sublinhar e anotar. Quanto a estratégia metacognitiva, esta é conceituada como a capacidade de compreender sobre o próprio conhecimento e regular os processos de cognição, envolvendo mecanismos de controle e consciência das ações pelas experiências individuais (Mota; Silva; Sasseron, 2023).

Segundo Galvão, Câmara e Jordão (2012), as estratégias de aprendizagem têm como objetivo o auxílio no processo de desempenho escolar. E são cada vez mais conhecidas pelos educadores, tanto para a autorregulação quanto para uma aprendizagem efetiva (Boruchovich, 1999).

As estratégias de aprendizagem consistem em procedimentos utilizados de forma intencional pelos discentes para a realização de uma dada atividade, bem como para assimilar um conteúdo, sendo adaptáveis conforme a atividade (Ganda; Boruchovich, 2018). Estudos mostram que as estratégias de aprendizagem conectam aspectos cognitivos, motivacionais e metacognitivos, influenciando o aprendizado de forma ampla dentro de uma perspectiva construtivista que considera os estudantes como agentes ativos responsáveis pelo controle e reflexão sobre seu próprio processo formativo (Hinostroza; Huallpa; Cosi, 2024).

**Tabela 1** – Definição das estratégias de aprendizagem

| Estratégia | Definição                                                                                                                         | Exemplos                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cognitiva  | Ações mentais e comportamentos que operam diretamente sobre a informação, facilitando sua aquisição, organização e armazenamento. | <ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Ensaio:</b> repetir ou repassar conteúdo;</li> <li>● <b>Elaboração:</b> relacionar novos conteúdos com conhecimentos prévios;</li> <li>● <b>Organização:</b> estruturar ideias principais e conexões.</li> </ul> |

|                      |                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Metacognitiva</b> | Procedimentos usados para planejar, monitorar e regular o próprio pensamento e aprendizagem. São mais complexas, pois envolvem autoconhecimento e autorregulação. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Planejamento:</b> definir metas e organizar tarefas;</li> <li>• <b>Monitoramento:</b> perceber dificuldades e acompanhar a compreensão;</li> <li>• <b>Regulação:</b> ajustar estratégias diante de problemas.</li> </ul> |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: elaborado pelos autores com base em Oliveira, Boruchovitch, Santos (2009) e Perassinoto, Boruchovitch, Bzuneck (2013) e Boruchovitch (2007).

Conforme contexto da Tabela 1, para Hinostroza, Huallpa e Cosi (2024), no âmbito da estratégia cognitiva, a recuperação de informações é reconhecida por possibilitar a ampliação das capacidades conforme as necessidades dos estudantes, como o desenvolvimento das habilidades de busca, a melhoria dos aspectos cognitivos e a otimização do processo de aprendizagem. São exemplos dessas estratégias, o ensaio que envolve a repetição e repasse de informações, a elaboração que permite a relação entre novos conhecimentos com os que já possui, e a organização que consiste na identificação dos principais conceitos e cria ligações entre as diferentes partes do conteúdo (Perassinoto; Boruchovich; Bzuneck, 2013).

Já as estratégias metacognitivas estão ligadas à compreensão que o indivíduo possui sobre o próprio conhecimento e a forma de gerenciar o mesmo (Zonatto *et al.*, 2021). Tais estratégias são descritas como aquelas voltadas para apoiar os processos que executam o controle, sendo incluído o planejamento, o monitoramento e a regulação dos processos cognitivos e comportamentais (Burochovitch, 2007). São um tipo de modelo de regulação, controle e monitoramento da cognição, que são desenvolvidos pelos sujeitos envolvidos (Francisco; Silva; Wartha, 2022). Alguns exemplos são o estabelecimento de objetivos e planejamento, a busca por informações, a realização de apontamentos, o controle do ambiente de estudo, a repetição, a memorização, além da busca de ajuda com professores, colegas e a revisão de anotações e bibliografias (Zimmerman; Ponz, 1986).

Dados os conceitos discutidos acerca das estratégias de aprendizagem, observa-se que a sua adoção pelos estudantes tem limitações, tal como evidenciam os estudos relacionados a diversos cursos: baixa autorregulação social (Martins e Santos, 2018; Mantovani *et al.*, 2017), dificuldades de autonomia em cursos EaD (Bacan, Martins e Santos, 2020), influência de fatores externos como internet e ambiente de estudo (Lima e Santos, 2023). Além, disso, da dependência da motivação intrínseca e da orientação docente para uso consistente das estratégias no curso de Ciências Contábeis (Zonatto *et al.*, 2020; Castro, Miranda e Leal, 2016; Hirt *et al.*, 2021).

Embora os estudos supracitados tenham investigado cursos distintos, a relevância das estratégias de aprendizagem foi destacada de forma unânime por eles. As pesquisas de Martins e Santos (2018) e Bacan, Martins e Santos (2020), por exemplo, investigaram o uso de estratégias de aprendizagem por estudantes ingressantes do ensino superior de diferentes cursos e encontraram resultados semelhantes, demonstrando que o uso das estratégias está ligado a fatores como autoeficácia, motivação e adaptação.

Lima e Santos (2023) obtiveram achados similares aos estudos anteriores, quando analisaram os tipos de estratégias de aprendizagem utilizadas por graduandos de enfermagem durante o ensino remoto no período da pandemia da COVID-19. Verificou-se maior uso de estratégias autorregulatórias e cognitivas, sugerindo que a autonomia é um ponto central em diferentes áreas de formação.

Adicionalmente, a investigação de Mantovani et al. (2017), conduzida com estudantes da modalidade a distância no Brasil e em Portugal, identificou como um de seus achados a reduzida adesão a estratégias de busca por auxílio junto aos colegas. Esse dado ressalta a importância de fomentar práticas colaborativas, visto que o emprego de tais táticas está associado ao desenvolvimento da confiança acadêmica e depende da interação social (Martins; Santos, 2018).

Na área contábil, as pesquisas de Zonatto *et al.* (2021), Castro, Miranda e Leal (2016) e Hirt *et al.* (2021) ressaltam a importância dos fatores de motivação, utilização e efeitos das estratégias de aprendizagem autorregulada, mostrando a mesma relação com as demais pesquisas encontradas em cursos distintos, existindo ainda diferença entre os resultados.

Castro, Miranda e Leal (2016), verificaram que os alunos intrinsecamente motivados tendem a adotar estratégias que potencializam seus resultados acadêmicos, enquanto aqueles motivados por fatores extrínsecos apresentaram maior ausência de estratégias de aprendizagem. Já para Zonatto et al. (2021), os resultados indicaram que embora tenha havido mudanças no comportamento discente quanto ao uso dessas estratégias, tais transformações não ocorreram de maneira uniforme, sobretudo entre alunos com experiência profissional prévia na área.

O estudo de Hirt *et al.* (2021), evidenciou o predomínio de estratégias metacognitivas, além de destacar a influência do professor no processo de desenvolvimento acadêmico. A pesquisa concentrou-se exclusivamente no início da trajetória universitária, não abordando o comparativo dessas estratégias ao decorrer do curso, deixando margem para a investigação sobre como essas estratégias podem alterar ao longo da trajetória acadêmica.

Diante dos achados, nota-se que as estratégias de aprendizagem têm sido investigadas em variados cursos e modalidades, revelando sua importância para adaptação acadêmica e

rendimento. Nesse sentido, o desafio está em aproximar os estudantes de uma aprendizagem autorregulada e reflexiva por meio de estratégias que possam ser aplicadas em contextos coletivos, onde a avaliação funcione como instrumento de melhoria contínua do processo formativo (Galvão; Câmara; Jordão, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza quantitativa com foco comparativo entre estudantes ingressantes e veteranos do curso de graduação em Ciências Contábeis. O estudo tem por objetivo analisar como as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do curso de Ciências Contábeis se manifestam em diferentes etapas da trajetória acadêmica, comparando ingressantes e veteranos.

Trata-se de um estudo descritivo realizado mediante a aplicação de instrumentos capazes de mapear o uso de estratégias cognitivas, metacognitivas e a ausência de estratégias de aprendizagem. A pesquisa descritiva tem por finalidade descrever objetos, situações ou fenômenos por meio de observações e medições detalhadas de seus comportamentos e características, de modo a possibilitar a definição de perfis, classificações de conduta, atitudes ou estados (Berto; Nakano, 2014).

A coleta de dados foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior pública localizada em Minas Gerais e ocorreu em dois momentos: (i) no ingresso dos estudantes no semestre letivo de 2025/2, (ii) junto aos estudantes veteranos regularmente matriculados no quinto período da graduação no semestre letivo de 2025/1 e 2025/2.

A escolha dos estudantes matriculados no quinto período como grupo de veteranos deve-se ao fato de essa etapa representar um momento em que os discentes já concluíram a fase inicial da graduação e tiveram contato com disciplinas específicas da área contábil, permitindo identificar possíveis mudanças nas estratégias de aprendizagem em relação aos ingressantes. Além disso, o quinto período constitui uma etapa intermediária da formação, possibilitando a comparação entre estudantes em diferentes momentos da trajetória acadêmica sem a influência de fatores próprios da fase de conclusão do curso, como atividades de encerramento da graduação.

A amostra corresponde a 139 estudantes, sendo 12 ingressantes e 30 veteranos do turno integral, além de 45 ingressantes e 46 veteranos do turno noturno, 1 ingressante e 5 veteranos

do turno matutino. A primeira etapa da coleta de dados ocorreu por meio de uma oficina realizada em conjunto com o Programa de Educação Tutorial (PET), voltada aos ingressantes para orientar quanto ao uso das estratégias de aprendizagem, a qual possibilitou a aplicação inicial simultânea do instrumento de pesquisa. A coleta de dados junto aos alunos veteranos foi realizada presencial em sala de aula, com a autorização do professor.

O instrumento de pesquisa utilizado foi adaptado e fundamentado em referências validadas na literatura, como o Inventário de Estratégias de Aprendizagem (IEA) de Martins e Zerbini (2014). Por meio das 22 questões, o formulário compreende 20 assertivas de natureza fechada que mensuram as dimensões cognitiva, metacognitiva e a ausência de estratégias de aprendizagem. Para esses itens, solicitou-se que os respondentes atribuíssem uma nota em uma escala de zero (nunca) a dez (sempre), indicando a frequência de uso de cada método em sua rotina de estudos.

Adicionalmente, o questionário incluiu uma pergunta escalar sobre a percepção da influência dessas estratégias no rendimento acadêmico e uma questão aberta voltada à identificação das principais distrações externas enfrentadas pelos alunos. Dessa forma, o instrumento teve como propósito compreender a adoção de estratégias cognitivas, metacognitivas e a ausência de estratégias, além de mapear hábitos de estudo, reconhecer fatores que favorecem ou dificultam o rendimento acadêmico e fornecer subsídios para reflexões sobre práticas pedagógicas mais eficazes.

A análise de dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, a fim de caracterizar o perfil das estratégias de aprendizagem, bem como testes estatísticos comparativos como o teste não paramétrico de diferenças de médias Mann-Whitney que permitiram verificar diferenças entre os grupos analisados (alunos ingressantes e veteranos do curso de Ciências Contábeis).

## **4 ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **4.1 Análise Descritiva dos Respondentes**

Na primeira etapa da pesquisa, foram levantadas as características dos respondentes, permitindo a identificação de dados referentes a gênero, turno, estado civil, situação laboral e faixa etária dos estudantes ingressantes e veteranos.

A Tabela 2 apresenta o percentual geral dessas características, obtidas por meio do formulário aplicado.

**Tabela 2 – Características dos estudantes**

|                     | <b>Categoria</b> | <b>Ingressantes</b> | <b>Veteranos</b> | <b>Geral</b> |
|---------------------|------------------|---------------------|------------------|--------------|
| <b>Gênero</b>       | Feminino         | 50,0%               | 43,2%            | 46,6%        |
|                     | Masculino        | 50,0%               | 56,8%            | 53,4%        |
| <b>Turno</b>        | Integral         | 22,4%               | 43,2%            | 32,8%        |
|                     | Noturno          | 77,6%               | 56,8%            | 67,2%        |
| <b>Estado civil</b> | Solteiro         | 91,4%               | 93,8%            | 92,6%        |
|                     | Casado           | 5,2%                | 4,9%             | 5,1%         |
|                     | Divorciado       | 3,4%                | 1,2%             | 2,3%         |
| <b>Idade</b>        | Até 19           | 51,7%               | 7,4%             | 29,6%        |
|                     | De 20 a 25       | 20,7%               | 79,0%            | 49,9%        |
|                     | Acima de 25      | 27,6%               | 13,6%            | 20,6%        |
| <b>Trabalho</b>     | Sim, não na área | 44,8%               | 22,2%            | 33,5%        |
|                     | Sim, na área     | 17,2%               | 64,2%            | 40,7%        |
|                     | Não              | 37,9%               | 13,6%            | 25,8%        |

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme os dados apresentados na Tabela 2, é possível observar que a maioria dos estudantes (53,4%) se identifica com o gênero masculino. Além disso, uma parcela expressiva (67,2%) está matriculada no turno noturno. Também é possível verificar a predominância de solteiros (92,6%). No que se refere à faixa etária, a maior parte dos ingressantes (49,9%) possui entre 20 e 25 anos. Observa-se ainda que uma proporção significativa dos estudantes (74,2%) exerce atividade laboral, sendo que uma parcela relevante (40,7%) atua na área contábil.

A inclusão de variáveis como turno, idade, situação laboral e estado civil na caracterização da amostra tem por finalidade delinear o perfil contextual dos discentes, evidenciando as condições em que a trajetória acadêmica se desenvolve. O panorama observado quanto à concentração no período noturno e ao exercício de atividades profissionais reflete a realidade típica de grande parte dos estudantes da área, fornecendo elementos descritivos importantes para melhor compreender a diversidade de rotinas e a gestão do tempo dedicada aos estudos durante a graduação.

## **4.2 Análise Descritiva das Estratégias de Aprendizagem**

A segunda parte do questionário possibilitou a realização de uma análise descritiva das estratégias de aprendizagem. Conforme apresentado na metodologia, o objetivo do instrumento aplicado foi identificar e analisar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes ao longo do processo de formação acadêmica.

A Tabela 3 apresenta a média e o desvio padrão dos discentes ingressantes e veteranos no que se refere às Estratégias Cognitivas.

**Tabela 3** – Média das Notas Atribuídas (Estratégia Cognitiva)

| Estratégia                                                                               | Notas        |               |           |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|-----------|---------------|
|                                                                                          | Ingressantes |               | Veteranos |               |
|                                                                                          | Média        | Desvio Padrão | Média     | Desvio Padrão |
| <b>A) Cognitiva</b>                                                                      |              |               |           |               |
| A1) Costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor.                  | 7,98         | 1,94          | 5,76      | 3,32          |
| A2) Resume os textos que o professor pede para estudar.                                  | 6,06         | 2,79          | 4,86      | 3,14          |
| A3) Procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura para estudar depois.    | 6,03         | 3,31          | 5,74      | 11,08         |
| A4) Cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando.                       | 4,44         | 3,45          | 3,64      | 3,06          |
| A5) Costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto                        | 6,22         | 3,17          | 3,85      | 3,28          |
| A6) Costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula. | 6,15         | 2,91          | 4,08      | 3,09          |

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir da Tabela 3, observa-se que os ingressantes apresentam médias superiores em todas as estratégias cognitivas analisadas, indicando maior esforço para organizar, sintetizar e memorizar os conteúdos como forma de adaptação ao ambiente acadêmico. Em contraste, os veteranos demonstram menor frequência no uso dessas estratégias, o que pode sinalizar uma mudança nos métodos de estudo adotados durante a graduação, possivelmente associada à familiaridade com o curso ou à adoção de outras formas de processamento da informação. Verifica-se o elevado desvio padrão entre os veteranos, especialmente no item A3, que revela forte heterogeneidade no grupo, sugerindo a coexistência de estudantes altamente autorregulados com outros que recorrem pouco a tais estratégias.

Esses achados indicam que o avanço no curso não tem sido acompanhado, de forma sistemática, pelo desenvolvimento de competências cognitivas mais sofisticadas, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas que promovam a aprendizagem ativa, autorregulada e que instigue a procura por soluções de problemas durante a formação em Ciências Contábeis.

Nesse contexto, quando o docente assume o papel de mediador de um ensino focado na autonomia, incentiva o aluno a analisar criticamente as dificuldades encontradas tanto durante a graduação quanto no exercício da carreira contábil (Silva; Biavatti, 2018). Assim, Galvão, Câmara e Jordão (2012) salientam que a eficácia da aprendizagem pressupõe que o conhecimento seja ativamente reconstruído e ressignificado pelo estudante. Essa perspectiva



exige a transição do eixo pedagógico para o discente, em que o ato de aprender se consolida no enfrentamento de situações-problema, enquanto a função do professor se redefine para o fornecimento de *feedbacks* orientadores e constantes.

A Tabela 4 apresenta a média e o desvio padrão dos discentes ingressantes e veteranos no que se refere às Estratégias Metacognitivas.

**Tabela 4 – Média das Notas Atribuídas (Estratégia Metacognitiva)**

| Estratégia                                                                                    | Notas        |               |           |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|-----------|---------------|
|                                                                                               | Ingressantes |               | Veteranos |               |
| B) Metacognitiva                                                                              | Média        | Desvio Padrão | Média     | Desvio Padrão |
| B1) Percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias.      | 8,98         | 1,59          | 8,79      | 1,70          |
| B2) Quando estuda, percebe se não está conseguindo aprender.                                  | 8,68         | 2,09          | 8,08      | 2,24          |
| B3) Costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria. | 8,24         | 1,94          | 7,69      | 2,23          |
| B4) Quando estuda, consegue perceber o quanto está aprendendo.                                | 6,24         | 3,55          | 6,76      | 2,99          |
| B5) Percebe quando não entende o que está lendo.                                              | 9,06         | 1,30          | 8,38      | 2,00          |
| B6) Quando percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente.            | 9,27         | 2,09          | 8,91      | 1,55          |

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 4 evidencia que ingressantes e veteranos apresentam médias elevadas em praticamente todas as estratégias metacognitivas, com valores próximos ou superiores a 8 em cinco das seis assertivas investigadas, indicando que, de modo geral, os estudantes conseguem monitorar sua própria aprendizagem, identificando quando não compreendem determinado conteúdo, quando enfrentam dificuldades e quando precisam retomar o material ou buscar apoio.

Diferentemente do observado nas estratégias cognitivas, em que os ingressantes superam sistematicamente os veteranos, nas estratégias metacognitivas os dois grupos apresentam desempenho muito semelhante com pequenas variações pontuais. Silva (2010) cita a importância de o estudante desenvolver a capacidade de estabelecer suas próprias metas, planejar e monitorar os esforços direcionados a um melhor desempenho acadêmico, conduzindo em certa medida sua aprendizagem no contexto escolar.

Verifica-se que o item B4, que avalia a percepção sobre o quanto se aprende, apresenta as menores médias e maior dispersão, indicando limitações na capacidade de avaliação global da aprendizagem. Esses achados sugerem que, embora os estudantes tenham consciência de suas dificuldades, nem sempre transformam essa percepção em estratégias cognitivas mais

profundas, como a utilização de esquemas, sínteses e autoquestionamento, revelando uma dissociação entre saber que não aprende e saber como aprender melhor.

Tal resultado reforça a necessidade de ações pedagógicas que articulem metacognição e estratégias cognitivas, promovendo a aprendizagem autorregulada ao decorrer da formação em Contabilidade. Basso e Abrahão (2018) citam que as estratégias de autorregulação da aprendizagem podem ser aprimoradas por meio de atividades de ensino que estimulem os estudantes a monitorar e controlar o próprio desempenho.

A Tabela 5 indica a média e o desvio padrão dos discentes ingressantes e veteranos no que se refere à Ausência de Estratégia.

**Tabela 5 – Média das Notas Atribuídas (Ausência de Estratégia)**

| Estratégia                                                                                       | Notas        |               |           |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|-----------|---------------|
|                                                                                                  | Ingressantes |               | Veteranos |               |
|                                                                                                  | Média        | Desvio Padrão | Média     | Desvio Padrão |
| <b>C) Ausência</b>                                                                               |              |               |           |               |
| C1) Costuma estudar ou fazer o dever de casa de última hora.                                     | 5,62         | 2,85          | 7,28      | 2,32          |
| C2) Costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata.                                       | 3,31         | 2,89          | 5,02      | 2,96          |
| C3) Costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações.             | 5,18         | 2,48          | 7,23      | 2,37          |
| C4) Escuta música, assiste televisão, ou acessa internet enquanto estuda ou faz a lição de casa. | 4,39         | 3,37          | 5,55      | 3,61          |
| C5) Costuma comer enquanto estuda ou faz o dever de casa.                                        | 3,43         | 3,25          | 4,38      | 3,45          |
| C6) Costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo tarefas de casa.   | 5,70         | 2,76          | 7,19      | 2,29          |
| C7) Costuma esquecer de fazer as tarefas de casa.                                                | 3,56         | 3,11          | 4,91      | 3,41          |
| C8) Se sente cansado quando lê, estuda ou faz o dever de casa.                                   | 5,72         | 2,70          | 6,58      | 2,86          |

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme observado na Tabela 5, os veteranos apresentam médias mais elevadas em todos os comportamentos que indicam ausência de estratégias de aprendizagem, como estudar de última hora, distrair-se com facilidade, desistir diante de tarefas difíceis, realizar multitarefas durante o estudo e sentir-se frequentemente cansados. Esses resultados sugerem que, ao decorrer do curso, parte dos discentes tende a desenvolver hábitos menos autorregulados, marcados por procrastinação, dispersão e baixo engajamento cognitivo. Em contrapartida, os ingressantes demonstram maior disciplina e organização, possivelmente por estarem em fase de adaptação e mais atentos às exigências acadêmicas. Nas últimas décadas, pesquisas têm demonstrado que os estudantes se tornam mais hábeis, autônomos e confiantes ao utilizar

estratégias voltadas ao planejamento, monitoramento e avaliação de seu próprio pensamento (Mota; Silva; Sasseron, 2023).

Esse resultado contribui para explicar a redução das estratégias cognitivas entre os veteranos e reforça a existência de uma dissociação entre consciência metacognitiva e ação, indicando a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas que promovam a autorregulação e a aprendizagem profunda ao longo da formação no curso. Conforme os estudiosos Casiraghi, Boruchovitch e Almeida (2020), o sucesso acadêmico no ensino superior pode ser favorecido tanto por ações preventivas e de promoção de competências realizadas pelos estudantes quanto pelas práticas pedagógicas dos docentes e pela adequação da estrutura curricular dos cursos, pois quando esses elementos combinam, torna-se mais fácil envolver os estudantes nas aulas e na aprendizagem, promovendo seu êxito acadêmico.

A Tabela 6 apresenta a média e o desvio padrão dos discentes ingressantes e veteranos no que se refere ao Desempenho.

**Tabela 6 - Média das Notas Atribuídas (Desempenho)**

| Estratégia                                                                                                                         | Notas        |               |           |               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|-----------|---------------|
|                                                                                                                                    | Ingressantes |               | Veteranos |               |
|                                                                                                                                    | Média        | Desvio Padrão | Média     | Desvio Padrão |
| <b>D) Desempenho</b>                                                                                                               |              |               |           |               |
| D1) Considerando uma nota de 0 a 10, o quanto considera que as estratégias de aprendizagem influenciam o seu rendimento acadêmico. | 8,77         | 1,38          | 8,18      | 1,89          |

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 6 demonstra que tanto ingressantes quanto veteranos atribuem elevada influência às estratégias de aprendizagem sobre seu rendimento acadêmico, com médias de 8,77 e 8,18, respectivamente. Esses valores indicam que os estudantes reconhecem a relação entre a forma como estudam e seus resultados.

Entretanto, ao articular os resultados das Tabelas 3, 4, 5 e 6, que envolve a análise das estratégias de aprendizagem cognitivas, metacognitivas e ausência, observa-se um descompasso entre percepção e comportamento: ainda que os estudantes reconheçam que as estratégias de aprendizagem influenciam seu desempenho e consigam monitorar suas próprias dificuldades, essa consciência não se converte, de maneira consistente, em práticas cognitivas profundas e autorreguladas. Esse padrão é mais evidente entre os veteranos, que apresentam menor uso de estratégias estruturantes e maior incidência de comportamentos associados à ausência de estratégias, como procrastinação, dispersão e cansaço. Tal paradoxo sugere que o desafio não reside na falta de consciência, mas na dificuldade de transformar essa percepção

em hábitos de estudo eficazes, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas que promovam o desenvolvimento das estratégias de aprendizagem e da autorregulação na formação em Ciências Contábeis.

A análise da questão aberta – “No cenário atual, quais as principais distrações você considera na hora de estudar?” – reforça os achados quantitativos apresentados na Tabela 4. As palavras mais recorrentes nas respostas, referem-se ao celular (28 repetições), ao cansaço (15), às redes sociais (15) e ao barulho (6), evidenciando que fatores tecnológicos, físicos e ambientais constituem os principais elementos de distração durante o estudo.

Esses dados qualitativos corroboram a frequência de comportamentos de dispersão, realização simultânea de tarefas e fadiga observados entre os estudantes, especialmente entre os veteranos, indicando que a ausência de estratégias não decorre apenas de fatores individuais, mas também de um contexto marcado por sobrecarga cognitiva, estímulos digitais constantes e dificuldades de gestão do tempo e da atenção. Assim, os resultados sugerem que a inserção de estratégias de aprendizagem deve considerar não apenas técnicas de estudo, mas também ações voltadas ao uso consciente das tecnologias, à organização do ambiente de estudo e ao cuidado com o bem-estar dos estudantes, como forma de favorecer a autorregulação e promover a aprendizagem.

Para complementar a análise, foi aplicado o teste não paramétrico de diferenças de médias Mann-Whitney com o objetivo de comparar o uso das estratégias de aprendizagem entre estudantes ingressantes e veteranos.

### 4.3 Resultados do Teste de Diferenças de Médias

Com o intuito de verificar se as diferenças observadas entre ingressantes e veteranos no uso das estratégias de aprendizagem são estatisticamente significativas, aplicou-se o teste de Mann-Whitney. Esse procedimento permitiu comparar os dois grupos independentes e identificar se as variações nas médias refletem diferenças reais no comportamento dos discentes e não apenas oscilações aleatórias da amostra. A Tabela 7 apresenta os resultados do teste de diferenças de médias referente as estratégias cognitivas.

**Tabela 7** - Teste de Média (Estratégia Cognitiva)

| Estatística/Variáveis | A1       | A2       | A3       | A4       | A5       | A6       |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| U de Mann-Whitney     | 1453,500 | 1585,000 | 1789,500 | 2049,000 | 1425,500 | 1491,000 |
| Wilcoxon W            | 4774,500 | 4906,000 | 5110,500 | 5370,000 | 4746,500 | 4812,000 |

|                                     |        |        |        |        |        |        |
|-------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Z                                   | -3,871 | -3,291 | -2,405 | -1,291 | -3,969 | -3,685 |
| Significância Sig. (2 extremidades) | ,000   | ,001   | ,016   | ,197   | ,000   | ,000   |

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme apresentado na Tabela 7, os resultados do teste de Mann-Whitney indicam que as variáveis A1 (grifar partes importantes), A2 (resumir textos), A3 (escrever com as próprias palavras), A5 (elaborar esquemas) e A6 (buscar outras fontes) apresentaram valores de significância inferiores a 5%, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre ingressantes e veteranos no uso dessas estratégias cognitivas. Esses achados confirmam que os ingressantes utilizam com maior frequência tais estratégias, conforme já indicado pelas médias descritivas, reforçando a existência de perfis distintos de estudo entre os dois grupos.

A literatura aponta que, ao longo da trajetória acadêmica, é essencial que os discentes desenvolvam e utilizem estratégias que auxiliem na aquisição de saberes, destacando nesse contexto o papel dos educadores na mediação e orientação da aprendizagem (Hinostroza; Huallpa; Cosi, 2024). A forma como os docentes conduzem suas aulas pode influenciar diretamente o uso de estratégias de aprendizagem pelos estudantes, recomendando dessa maneira que o ensino seja menos complexo, com maior utilização de exemplos práticos e diversificação metodológica, de modo a contemplar diferentes perfis de discentes (Hirt *et al.*, 2021).

Em contrapartida, a variável A4 (criar perguntas e respostas) não apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,197$ ), sugerindo que essa estratégia é pouco utilizada, evidenciando comportamento semelhante de ingressantes e veteranos. Esse resultado indica uma fragilidade comum aos dois grupos no uso de estratégias de autoquestionamento, consideradas essenciais para a aprendizagem aprofundada e autorregulada.

De modo geral, os resultados do teste estatístico corroboram a análise descritiva e reforçam que a redução no uso de estratégias cognitivas ao longo do curso não ocorre de forma aleatória, mas representa uma mudança significativa nos padrões de estudo dos discentes, especialmente entre os veteranos, o que pode comprometer a qualidade da aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais.

A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos por meio do teste de diferenças de médias (Mann-Whitney) para as estratégias metacognitivas.

**Tabela 8** - Teste de Média (Estratégia Metacognitiva)

| Estatística/Variáveis | B1       | B2       | B3       | B4       | B5       | B6       |
|-----------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| U de Mann-Whitney     | 2271,000 | 1884,000 | 1997,000 | 2207,000 | 1876,500 | 2100,000 |

|                                     |          |          |          |          |          |          |
|-------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Wilcoxon W                          | 5592,000 | 5205,000 | 5318,000 | 3918,000 | 5197,500 | 5421,000 |
| Z                                   | -,361    | -,2096   | -,1,543  | -,613    | -,2,147  | -,1,182  |
| Significância Sig. (2 extremidades) | ,718     | ,036     | ,123     | ,540     | ,032     | ,237     |

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que apenas as variáveis B2 (perceber quando não está conseguindo aprender) e B5 (perceber quando não entende o que está lendo) apresentaram valores de significância inferiores a 5% ( $p = 0,036$  e  $p = 0,032$ , respectivamente), indicando diferenças estatisticamente significativas entre ingressantes e veteranos nesses aspectos de monitoramento da aprendizagem. Esses resultados sugerem que os grupos diferem na sensibilidade para identificar falhas de compreensão durante o estudo e a leitura.

Em contrapartida, as demais variáveis (B1, B3, B4 e B6) não apresentaram diferenças significativas, indicando que ingressantes e veteranos compartilham percepções semelhantes quanto à identificação de dificuldades, à busca de ajuda, à avaliação do próprio aprendizado e à releitura como estratégia corretiva. As experiências metacognitivas permitem ao estudante tomar consciência das dificuldades enfrentadas em determinada tarefa, de modo que situações como a falta de compreensão ou a percepção de que algo não está ocorrendo adequadamente funcionam como indicadores que levam o discente a avaliar suas limitações e, a partir disso buscar estratégias para superar as dificuldades (Mota; Silva; Sasseron, 2023).

De modo geral, os achados reforçam que a capacidade metacognitiva básica está presente em ambos os grupos com variações pontuais relacionadas ao reconhecimento imediato de dificuldades, o que pode influenciar a forma como os estudantes regulam seus processos de aprendizagem ao longo do curso.

A Tabela 9 apresenta os resultados obtidos por meio do teste de diferenças de médias (Mann-Whitney) para a dimensão ausência de estratégias de aprendizagem.

**Tabela 9** - Teste de Média (Ausência de Estratégia)

| Estatística/Variáveis               | C1       | C2       | C3       | C4       | C5       | C6       |
|-------------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| U de Mann-Whitney                   | 1542,000 | 1603,000 | 1325,000 | 1874,500 | 1977,000 | 1614,500 |
| Wilcoxon W                          | 3253,000 | 3314,000 | 3036,000 | 3585,500 | 3688,000 | 3325,500 |
| Z                                   | -3,478   | -3,208   | -4,418   | -2,044   | -1,609   | -3,167   |
| Significância Sig. (2 extremidades) | ,001     | ,001     | ,000     | ,041     | ,108     | ,002     |

Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se que as variáveis C1 (estudar de última hora), C2 (desistir diante de tarefas difíceis), C3 (distração durante as explicações), C4 (realizar atividades simultâneas durante o

estudo) e C6 (distrair-se ao ler ou realizar tarefas) apresentaram valores de significância inferiores a 5%, evidenciando diferenças estatisticamente significativas entre ingressantes e veteranos nesses comportamentos. Esses resultados confirmam que os veteranos apresentam maior frequência de práticas associadas à ausência de estratégias, conforme indicado na análise descritiva.

Em contrapartida, a variável C5 (comer enquanto estuda) não apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,108$ ), sugerindo que esse comportamento é semelhante entre os dois grupos. Conforme Hinostroza, Huallpa e Cosi (2024), embora discentes de diferentes níveis educacionais adotem diversas estratégias de aprendizagem, sua aplicação prática permanece limitada, especialmente em tarefas específicas, o que revela um dos maiores obstáculos enfrentados no percurso acadêmico.

De modo geral, os achados reforçam que a redução no uso de estratégias ao longo do curso está associada ao aumento de comportamentos de dispersão, procrastinação e adoção de estratégias de aprendizagem, especialmente entre os veteranos, o que pode comprometer o desempenho acadêmico, a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento das competências requeridas para a atuação profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou compreender como as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes do curso de Ciências Contábeis se manifestam em diferentes etapas da trajetória acadêmica, comparando ingressantes e veteranos. Os resultados evidenciaram que, embora os ingressantes demonstrem maior frequência no uso de estratégias cognitivas, como grifar textos, elaborar resumos e organizar esquemas, os veteranos apresentam menor frequência no emprego dessas práticas, o que pode indicar uma mudança nos métodos de estudo adotados ao longo da graduação. Esse achado reforça a necessidade de acompanhamento pedagógico contínuo para estimular o uso de abordagens que favoreçam a aprendizagem ativa, crítica e autorregulada.

No que se refere às estratégias metacognitivas, verificou-se que tanto ingressantes quanto veteranos reconhecem a importância de planejar, monitorar e regular seus estudos, embora a intensidade e consistência dessas práticas variem entre os grupos. A heterogeneidade observada entre os veteranos indica que parte dos estudantes consegue desenvolver maior autonomia e capacidade de autorregulação, enquanto outros permanecem dependentes de práticas menos estruturadas, o que pode impactar negativamente o desempenho acadêmico, a motivação e a permanência no curso.

A pesquisa também destacou a relevância da motivação intrínseca e do papel do docente como mediador do processo de aprendizagem. O incentivo ao protagonismo discente, aliado ao fornecimento de *feedbacks* constantes, mostrou-se essencial para que os estudantes consigam superar dificuldades, manter o engajamento acadêmico e consolidar estratégias eficazes ao longo da graduação. Nesse sentido, evidencia-se que práticas pedagógicas pautadas em metodologias ativas, acompanhamento contínuo e estímulo à reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

Como implicações práticas, os resultados sugerem que os estudantes podem se beneficiar do desenvolvimento consciente de estratégias cognitivas e metacognitivas durante a formação, fortalecendo competências relacionadas à autonomia, organização dos estudos e aprendizagem contínua, aspectos essenciais para a atuação profissional na área contábil. Para os docentes e coordenadores de curso, os achados reforçam a importância de criar ambientes de aprendizagem que promovam maior participação discente, uso de metodologias ativas, acompanhamento pedagógico e ações de orientação acadêmica voltadas ao desenvolvimento da autorregulação e da motivação dos estudantes.

Dessa forma, conclui-se que a adoção de estratégias de aprendizagem não ocorre de maneira uniforme entre os discentes, sendo influenciada por fatores individuais, sociais e pedagógicos. A identificação dessas diferenças permite que professores e coordenadores repensem suas práticas, promovendo ações que estimulem a autorregulação, a autonomia e a permanência dos estudantes no curso. Além disso, os achados contribuem para a literatura ao oferecer evidências sobre a dinâmica das estratégias de aprendizagem no ensino superior, especialmente no contexto da formação em Ciências Contábeis.

Entretanto, o estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A pesquisa foi realizada com abordagem quantitativa em uma única instituição de ensino superior, envolvendo uma amostra de 139 estudantes, o que limita a generalização dos achados para outros contextos institucionais e regionais. Além disso, a utilização de dados autorrelatados pode estar sujeita a vieses de percepção e resposta dos participantes. Também se destaca que o delineamento transversal da pesquisa impossibilita acompanhar efetivamente a comparação individual das estratégias de aprendizagem conforme o tempo.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos com amostras mais amplas e diversificadas, envolvendo diferentes instituições de ensino, regiões e modalidades de oferta. Sugere-se ainda o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que permitam acompanhar a adoção das estratégias de aprendizagem durante toda a trajetória



acadêmica dos estudantes. Além disso, futuras investigações podem explorar a relação entre estratégias de aprendizagem, desempenho acadêmico, motivação, evasão, metodologias ativas e uso de tecnologias digitais e inteligência artificial no ensino superior, ampliando a compreensão sobre os fatores que favorecem uma formação mais autônoma, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da profissão contábil.

## REFERÊNCIAS

BACAN, A. R.; MARTINS, G. H.; SANTOS, A. A. A. dos. Adaptação ao Ensino Superior: estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003211509>.

BASSO, F. P.; ABRAHÃO, M. H. M. B. Atividades de ensino que desenvolvem a autorregulação da aprendizagem. **Revista Educação & Realidade**, v. 43, n.2, abr./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623665212>.

BERTO, R. M. V. de S.; NAKANO, D. Revisando a produção científica nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção. **Revista Production**, v. 24, n.1, p. 225-232, jan./mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132013005000007>.

BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. **Revista Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n.2, p. 156-167, 2007. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v8i2.651>.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 12, n. 2, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>.

CASIRAGHI, B.; BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L.S. Crenças de autoeficácia, estratégias de aprendizagem e o sucesso acadêmico no Ensino Superior. **Revista E-Psi**, v. 9, n. 1, p. 27-38, 2020. Disponível em: <https://revistaepsi.com/artigo/2020-ano9-volume1-artigo2/>. Acesso em: 23 de jul. 2025.

CASTRO, J. X. de; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. **Revista ASSA Journal**, v. 9, n.1, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2016090105>.

FRANCISCO, W.; SILVA, E. L. da; WARTHA, E. J. Dos conhecimentos à regulação metacognitiva: diálogos casos investigativos e formação continuada de professores de química. **Revista Alexandria**, v. 15, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2022.e78704>.

GALVÃO, A.; CÂMARA, J.; JORDÃO, M. Estratégias de aprendizagem: reflexões sobre universitários. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, 2012. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.93i235.409>.

GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Revista Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 46, p. 71-80, 2018. DOI: [10.5935/2175-3520.20180008](https://doi.org/10.5935/2175-3520.20180008).

HINOSTROZA, E. H.; HUALLPA, E. S. C.; COSI, E. Y. M. *Estrategias de aprendizaje en la educación*. **Horizontes Revista de Investigación Em Ciencias De La Educación**, Peru, v. 8, n. 33, abr./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v8i33.789>.

HIRT, M.; LEAL, E. A.; SILVA, T. D.; NETO, I. V. R. Adoção de estratégias de aprendizagem por ingressantes de Ciências Contábeis de uma IES Pública de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 15, n. 4, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v15i4.2962>.

LIMA, A. C. B. de; SANTOS, D. C. M. dos. Estratégias de aprendizagem de estudantes de graduação em Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n.5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0764pt>.

MANTOVANI, D. M. N.; VIANA, A. B. N.; LUZ, L. B. dos R.; CARVALHO, L. C. C. Estratégias de aprendizagem na educação a distância entre estudantes brasileiros e portugueses. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 2., p. 293-307, mai./ago. 2017. DOI: [10.5020/2318-0722.23.2.293-307](https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.2.293-307).

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Escala de Estratégias de Aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. **Revista Psico-USF**, n.2, p. 317-328, mai./ago. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002007>.

MARTINS, R. M. M.; SANTOS, A. A. A. dos. Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019016346>.

MOTA, A. R.; SILVA, F.; SASSERON, L. H. Podem as práticas epistêmicas contribuir para o desenvolvimento de competências metacognitivas? **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14897>.

OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. **Revista Psicologia: Terapia e Pesquisa**, v. 25, n. 4, p. 531-536, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000400008>.

PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação**

**Psicológica**, v. 12., n.3, 2013. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335030096010>. Acesso em: 18 de ago. 2025.

PEREIRA, A. R.; NETO, F. A. dos S. Podcast como estratégia de aprendizagem no ensino superior. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 4, 2020. DOI:  
<https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i4.1941>.

SILVA, F. L. da; MUZARDO, F. T. Pirâmides e cones de aprendizagem: da abstração à hierarquização de estratégias de aprendizagem. **Revista Dialogia**, n. 29, p. 169-179, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5585/dialogia.N29.7883>.

SILVA, T. B. de J.; BIAVATTI, V. T. Estratégia metacognitiva de aprendizagem autorregulada, percepção docente sobre a aprendizagem e métodos educacionais em contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 5, n. 37, out./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2018v15n37p3>.

SOUZA, L. F. N. I. de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Revista Educar**, Curitiba, n. 36, p. 95-107, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100008>.

ZIMMERMAN, B. J.; PONS, M. M. *Development of a structured interview for assessing student use of self-regulated learning strategies*. **American educational research journal**, v.23, n.4, p. 614-628, 1986. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/10213-000>.

ZONATTO, V. C. da S.; SILVA, T. B. de J.; ZONATTO, P. A. F.; KRAUSS, J.A. Efeitos das estratégias de aprendizagem autorregulada na formação de inconsciente coletivo no conhecimento de contabilidade de custos. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 3, p. 67-89, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i3>.